

APRESENTAÇÃO

[*Ernilo Stein*]

É com alegria que apresento esta edição das *Lições introdutórias à filosofia analítica da linguagem*, de Ernst Tugendhat. Trata-se da segunda tradução integral do livro, eis que as edições italiana e espanhola incluem somente as sete primeiras lições. Esta edição substitui completamente uma versão parcial da primeira parte do livro publicada pela Editora Unijuí em 1993.

A presença deste livro entre nós tem uma história. Após alguns semestres de interpretação de *Ser e tempo*, de Martin Heidegger, sobretudo após os seminários sobre a verdade, entre 1988 e 1990, iniciei, com os alunos do mestrado e do doutorado do Curso de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a leitura e interpretação das *Lições introdutórias à filosofia analítica da linguagem*, de Ernst Tugendhat. Com a acorrência de um considerável número de participantes, os seminários foram desenvolvidos entre 1991 e 1993. O que no início tinha por finalidade uma exposição e discussão dos temas centrais do livro, sobretudo das lições iniciais, ampliou-se de tal modo que enfrentamos a obra como um todo. A cada participante foi confiada uma lição, que seria apresentada no seminário com a tradução, que era resumida e interpretada sob minha orientação. Com altos e baixos, a maioria das lições foi abordada durante os

quatro semestres. Os participantes variaram, mas um núcleo permaneceu até o final do trabalho, que se diluiu um pouco nas últimas lições. O resultado foi a descoberta de um livro extraordinário e inegavelmente inovador. Por isso, começou a se impor a ideia de uma tradução completa e uma possível edição num futuro incerto.

Entre os materiais produzidos a partir do original alemão e em parte com o auxílio da edição inglesa, que foram sendo entregues, havia traduções de boa qualidade e integrais, outras que se aproximavam de resumos e não poucas que deixavam muito a desejar.* Mostrei-me, por essa razão, cético quanto a uma possível edição, que começou a ser perseguida pelo professor Ronai Pires da Rocha. Não fosse sua presença e participação entusiasmada, provavelmente teríamos desistido do empreendimento nos anos que se seguiram. Aos poucos, porém, foram surgindo lições produzidas, organizadas e retraduzidas por ele, de modo que não se podia deixar de reconhecer nelas possíveis capítulos do livro em língua portuguesa. Acompanhei o trabalho durante alguns anos, mais com

* Esta tradução contou com a contribuição de Aluísio Ruedell, Antonio Sidekum, Bento Itamar Borges, Charles Elias Lang, Darlei Dalagnol, Delamar José Volpato Dutra, Edmilson Alves de Azevedo, Fernando Fleck, Hermílio Santos, João Ilha, Luis Carlos Bombassaro, Luis Carlos Santuário, Maria Cristina de Távares Sparano, Mário Fleig, Ricardo Rabenschlag, Ricardo Navia, Róbson Ramos dos Reis. Em diferentes proporções, eles participaram desse trabalho. Ernst Tugendhat e eu, no entanto, considerando o trabalho de tradução das restantes lições e a completa revisão de todas as demais, entendemos que deveria constar o nome de Ronai Pires da Rocha como tradutor do livro; com isso, expressamos nosso reconhecimento por sua dedicação. [N.T.]

estímulos do que com uma participação efetiva. Qual não foi minha surpresa quando ele me encaminhou uma primeira versão das 28 lições. Durante anos, havia realizado em silêncio um trabalho que finalmente foi mostrado ao autor, Ernst Tugendhat. Após um primeiro período de dúvidas quanto a uma primeira publicação de seu livro mais marcante e que havia mudado a postura da filosofia europeia diante da filosofia analítica, Tugendhat convenceu-se a ler a versão final, revisando-a minuciosamente.

Da persistência e generosidade de anos de dedicação surgiram as *Lições* em língua portuguesa. Só pude declarar-me encantado, agradecido e entusiasmado pelo que Ronai Pires da Rocha realizara para a filosofia no Brasil. Precisamos agora celebrar este trabalho e nos deixarmos ensinar pelas magníficas *Lições* do professor Tugendhat, depois de tantos anos de efeitos notáveis entre os estudiosos do mundo da filosofia. Temos agora, na cultura da língua românica, ao lado da tradução inglesa, a oportunidade de ler uma obra que ajudou a mudar a face da filosofia no século XX.

Porto Alegre, maio de 2006

PREFÁCIO

[*Ernst Tugendhat*]

Na assim chamada filosofia analítica, ou filosofia analítica da linguagem, há pouca reflexão sobre seus próprios fundamentos, e hoje menos do que antes. A maior parte dos problemas de que ela trata são herdados, não são questionados. Isso se deve, em parte, a uma falta de consciência histórica. Um modo de filosofar só pode chegar a ser uma posição filosófica fundamental mediante o confronto com concepções anteriores da filosofia. Esta reflexão sobre fundamentos não é apenas um ato adicional de autoesclarecimento. Perceber a tarefa que tem sido sempre a atividade filosófica genuína é uma condição de uma habilidade filosófica: o exame das questões, métodos e conceitos básicos existentes, além do desenvolvimento de novos.

Estas lições oferecem um estímulo nessa direção. Por meio de um confronto com a orientação fundamental da filosofia tradicional ao esquema sujeito-objeto, elas procuram trazer as questões que já existem na filosofia analítica para o contexto de uma questão fundamental, especificamente analítico-linguística. No que diz respeito ao conteúdo, movem-se num campo de investigação que não é novo; mesmo nesse campo, dão apenas um primeiro passo.

O livro está direcionado para três diferentes grupos de leitores. O leitor a quem se dirige diretamente, na forma de

lições, é o iniciante em filosofia, para quem pode servir como uma introdução ao modo de pensar filosófico. Ao mesmo tempo, dirige-se, pelo menos de uma forma oblíqua, ao leitor que já é versado na análise linguística. Acima de tudo, no entanto, é dirigido àqueles que, sendo mais ou menos familiarizados com as concepções tradicionais da filosofia, não encontram na filosofia analítica uma questão fundamental que possa ser comparada com as grandes abordagens tradicionais. O livro procura construir uma ponte para tais leitores, tentando mostrar que a filosofia analítica contém uma questão fundamental que não apenas pode ser comparada às abordagens tradicionais, mas, na verdade, mostra-se superior a elas.

Este projeto é um reflexo do meu próprio desenvolvimento, que começou a partir de Heidegger e conduziu-me à filosofia analítica da linguagem. Convenci-me de que a pergunta de Heidegger sobre a compreensão do “ser” só pode adquirir um significado concreto e exequível no quadro de referência de uma filosofia analítica da linguagem. Embora quase não existam referências a Heidegger nessas lições, devo a ele o modo de acesso específico com o qual abordo os problemas da filosofia analítica. Por isso, o livro lhe é dedicado.

Esta obra tem sua origem nas palestras que dei em Heidelberg no semestre de verão de 1970. Embora eu tenha reescrito e expandido o texto, pareceu-me adequado manter a forma de lições.

Starnberg, março de 1976